

**Praticar o sacerdócio do evangelho e edificar os grupos vitais
para o cumprimento do propósito eterno de Deus**

Leitura bíblica: Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9; Ap 2:6; Hb 10:24-25; At 1:14; 1Co 14:31

I. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de praticar o sacerdócio do evangelho:

- A. “A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo” – Rm 15:16:
1. O fato de Paulo ser um sacerdote do evangelho de Deus para ministrar Cristo aos gentios era um serviço sacerdotal a Deus e os gentios que ele ganhou mediante sua pregação do evangelho eram uma oferta apresentada a Deus.
 2. Por esse serviço sacerdotal, muitos gentios, que eram impuros e estavam contaminados, foram santificados no Espírito Santo e se tornaram essa oferta aceitável a Deus; eles foram separados das coisas comuns, foram saturados com a natureza e com o elemento de Deus e, assim, foram santificados tanto posicionalmente como na índole.
 3. Tal santificação se dá no Espírito Santo; isso significa que, com base na redenção de Cristo, o Espírito Santo renova, transforma e separa para a santidade os que foram regenerados por crerem em Cristo.
- B. “Também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” – 1Pe 2:5:
1. O sacerdócio real e santo (v. 9) como o corpo coordenado de sacerdotes é a casa espiritual edificada; Deus quer uma casa espiritual para Sua habitação, um corpo sacerdotal, um sacerdócio, para o Seu serviço.
 2. Os sacrifícios espirituais que os crentes oferecem na era do Novo Testamento são: (1) Cristo como a realidade das prefigurações de todos os sacrifícios do Antigo Testamento tal como o holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa (Lv 1-5); (2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16); e (3) o nosso corpo, louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).
- C. “Tens, contudo, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais Eu também odeio” – Ap 2:6:
1. A palavra grega traduzida por *nicolaítas* significa *conquistador do povo comum, vencedor dos leigos*; portanto, *nicolaítas* deve referir-se a um grupo de pessoas que se consideravam acima dos crentes comuns.
 2. Isso era, sem dúvida, a hierarquia estabelecida pelo catolicismo e protestantismo; o Senhor odeia as obras, o comportamento, dos nicolaítas e nós devemos odiar o que o Senhor odeia.
 3. Na vida da igreja adequada, não deve haver nem clérigos nem leigos; todos os crentes devem ser sacerdotes de Deus – Ap 1:6; 5:10; 1Pe 2:5, 9.

II. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, devemos edificar os grupos vitais – Hb 10:24-25:

- A. Temos de ter uma comunhão íntima e cabal em Cristo como o elemento e a esfera, exercitando o nosso espírito com muita oração meticulosa e detalhada acerca

- da nossa posição, condição espiritual e situação atual no Senhor e com o Senhor.
- B. Temos de ser entremesclados por meio de muita oração meticulosa e detalhada, como a fina flor de farinha de trigo, com todos os membros do nosso grupo, com o Espírito (o azeite), por meio da morte de Cristo (o sal) e na ressurreição de Cristo (o incenso), para formar uma massa para o Senhor – 1Co 5:6-7a; 10:17; 12:24; Lv 2:1-13:
1. Temos de confessar o pecado do individualismo e da individualidade.
 2. Temos de confessar todos os nossos defeitos, fraquezas, falhas, erros, transgressões, culpas, pecados exteriores e males interiores e pedir perdão ao Senhor.
 3. Temos de confessar nossa natureza pecaminosa, suas impurezas, seu apego à contaminação do mundo e sua velhice e pedir ao Senhor para nos purificar com Seu sangue precioso.
 4. Temos de confessar os problemas da nossa índole e a peculiaridade do nosso caráter.
 5. Temos de negar o ego, hábitos e a velha maneira de agir – Mt 16:24.
 6. Não devemos ter mais confiança em nós mesmos e não devemos confiar na nossa capacidade natural.
 7. Temos de amar todos os membros do nosso grupo com o mesmo amor, no amor de Deus – Fp 2:2.
- C. Temos de preservar a unidade do Espírito, a unidade do Corpo na unanimidade segundo o desejo do Senhor com muita oração meticulosa – Ef 4:3; At 1:14; 4:24:
1. Temos de condenar todas as perspectivas de autoexaltação e abandonar todas as opiniões sectárias.
 2. Temos de abandonar todas as preferências próprias e não levar em conta os gostos pessoais.
 3. Temos de seguir a direção do Espírito e respeitar o sentimento dos nossos co-membros.
- D. Temos de fazer, com muita oração meticulosa e detalhada, uma consagração corporativa de nazireu ao Senhor – Nm 6:1-4:
1. Temos de permitir que o Senhor ganhe o nosso grupo na totalidade como uma só entidade para levar a cabo a Sua economia neotestamentária.
 2. Não devemos cumprir nenhum tipo de dever formal, mas servir ao Senhor segundo a direção orgânica do Espírito.
- E. Temos de ser vencedores nesta era com muita oração meticulosa; isso é segundo o chamamento do Senhor em Suas últimas palavras aos santos nas igrejas para substituir a igreja degradada – Ap 2-3.
- F. Temos de orar muito e minuciosamente pelo:
1. Sacerdócio neotestamentário do evangelho para buscar, visitar e contatar pecadores para a salvação de Deus, a fim de torná-los membros orgânicos do Corpo de Cristo e para oferecê-los a Deus como o sacrifício neotestamentário – Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9.
 2. Alimentar e cuidar com carinho dos bebês recém-nascidos nas reuniões de casa como mães que amamentam – 1Ts 2:7.
 3. Aperfeiçoamento dos santos através do ensinamento mútuo nas reuniões de grupo para a obra do ministério, a fim de edificar o Corpo orgânico de Cristo – Ef 4:12-13.
 4. Profetizar realizado por todos os santos nas reuniões da igreja para a edificação orgânica do Corpo de Cristo como o organismo do Deus Triúno processado – 1Co 14:1-5, 12, 23-26, 31, 39a.